

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nas últimas décadas, os Estudos de Tradução têm abandonado uma concepção mais essencialista de tradução, segundo a qual há um sentido intrínseco no texto que deve ser recuperado pelo tradutor. Considerando, pelo contrário, que existem diversas leituras possíveis do texto, isto é, que há uma construção do sentido constitutiva do processo tradutório, este trabalho se insere nesse novo paradigma e se inspira nas indagações por ele postas.

Por essa razão, examinamos prefácios de tradutores, por entender que esses prefácios são como testemunhos dos tradutores, por meio dos quais eles justificam suas escolhas tradutórias e acabam por expressar sua leitura do texto de chegada.

OBJETIVO

Analisar a leitura do texto-fonte feita por tradutores, etapa *sine qua non* do processo de tradução, em prefácios de tradutores acerca das obras literárias por eles traduzidas.

CORPUS

Selecionado qualitativamente e composto por três prefácios de tradutores, de obras literárias:

- “Traduzir a Divina Comédia”, de Jorge Wanderley (2010, tradução do italiano);
- “Reflexões de um escudeiro de Cervantes”, de Ernani Ssó (2012, tradução do espanhol);
- “Nas sendas de Crime e Castigo”, de Paulo Bezerra (2001, tradução do russo).

METODOLOGIA

1ª etapa (atual): busca de indícios que apontem elementos que constituem o quadro formal de realização da enunciação (ato, instrumentos linguísticos e situação) nas escolhas justificadas pelos tradutores, a partir do ponto de vista da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (1974), tal como apresentado no texto “O aparelho formal da enunciação”.

2ª etapa: análise dos indícios.

REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia – Inferno*. Tradução de: Jorge Wanderley. São Paulo: Abril, 2010.
- BENVENISTE, Émile. *O aparelho formal da enunciação*. In: Problemas de Linguística Geral II. São Paulo: Pontes, 1989. cap. 5. p. 81-92.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote de la Mancha*. Tradução de Ernani Ssó. 1ª ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e castigo*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: iEditora 34, 2001.
- RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

TEXTO DE CHEGADA

enunciação complexa

EU - TU
AUTOR LEITOR

ATO
SITUAÇÃO
INSTRUMENTOS

TEXTO DE PARTIDA

enunciação complexa

EU - TU
TRADUTOR LEITOR

ATO
SITUAÇÃO
INSTRUMENTOS

TRADUÇÃO

LEITURA

enunciação

TRADUTOR EU - TU TEXTO DE CHEGADA
ato, situação e instrumentos

PREFÁCIO

COMO TESTEMUNHO DO TRADUTOR

EXEMPLO

No prefácio de sua tradução d’A Divina Comédia, Wanderley argumenta sua escolha tradutória em relação à frase “*forse cui Guido vostro ebbe a disgeno*”, que segundo o tradutor, apresenta mais de uma leitura possível:

“O pronome *cui*, não vindo precedido de algo que o determine, daria às leituras: *Virgílio, quem me guia aqui ou aquela que Guido desprezou*, ou, a que prefiro, *Virgílio quem me guia ou traz aqui, aquele a quem Guido desprezou*”.

Segundo o quadro formal da enunciação, o *cui* seria caracterizado como um índice específico dentro do conjunto de instrumentos linguísticos da enunciação.

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos observar que interpretação dos elementos do quadro formal da enunciação é determinante do processo tradutório e da configuração textual do texto de partida.